

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

21ª questão

Fragmento da transcrição da fala do ex-ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional, presidida pelo Gen. Costa e Silva em 1968.

Fragmento da transcrição da fala do ex-ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional

Transcrição de áudio

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Fragmento da transcrição da fala do ex-ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional

Transcrição de áudio

século XX história política ditadura militar

Alternativas

- A.** o ex-ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, apóia uma maior centralização do poder nas mãos do presidente da república como forma de contornar o contexto de caos em que o país estava mergulhado.
- B.** o contexto em que a reunião do Conselho de Segurança Nacional ocorreu fora caracterizado por movimentos de agitação e oposição ao regime militar, sendo exemplo disso o discurso do então deputado federal Márcio Moreira Alves, proferido em 1968.
- C.** na argumentação de Magalhães Pinto, a ditadura apresentava-se como necessária e incontornável e o general Arthur Costa e Silva, como vítima desse processo.
- D.** a fala do ministro evidencia que desde o início havia um plano de endurecimento do regime político previsto pelos militares, como foi feito com o fechamento do Congresso Nacional.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

22ª questão

Letra de samba de Wilson Batista, 1933.

Lenço no Pescoço

Letra de música

Letra do samba de Noel Rosa, 1933.

Rapaz Folgado

Letra de música

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Lenço no Pescoço

Letra de música

século XX cultura popular cidade música

Rapaz Folgado

Letra de música

século XX cultura popular cidade música

Alternativas

- A.** em ambos os casos fica explícita a idéia que o brasileiro é de natureza malandra.
- B.** nos sambas, há uma caracterização nítida do malandro, que envolve suas roupas, seus sapatos, hábitos e relação com a música.
- C.** o malandro descrito por Wilson Batista critica a idéia do enriquecimento e ascensão pelo trabalho; o malandro descrito por Noel Rosa tampouco se dedica ao trabalho (rapaz folgado) mas se afasta da violência.
- D.** no período, o samba se mostrava cada vez mais uma mercadoria valiosa e sua produção e divulgação era fiscalizada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

23ª questão

Elias Calixto, trecho de entrevista concedida a Célio Losnak em dezembro de 2000.	Trecho de entrevista de Elias Calixto Trecho de entrevista
Trecho de artigo de revista de autoria de Maurice Grabois.	Mobilizar Grandes Massas – para defender a paz e derrotar o imperialismo Artigo de revista

A partir dos dois textos, podemos concluir:

Alternativas

A. os dois textos trazem idéias relacionadas à ação do Partido Comunista, no final da década de 1940.

B. dada a formação religiosa de grande parte da classe trabalhadora brasileira, o Partido Comunista Brasileiro propunha sensibilizar o proletariado a partir de convicções religiosas, para daí alcançar seus objetivos revolucionários.

C. o Partido Comunista Brasileiro estava alinhado às diretrizes do Partido Comunista Soviético, que naquele contexto avançava seu domínio no Leste Europeu.

D. o depoimento do trabalhador-militante comunista aborda um modo possível de levar a idéia de mobilização aos seus colegas de trabalho, tendo em vista a ilegalidade do partido e a dificuldade de organizar o movimento no interior do país.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Trecho de entrevista de Elias Calixto

Trecho de entrevista
século XX movimentos sociais
operários comunismo

Mobilizar Grandes Massas – para defender a paz e derrotar o imperialismo

Artigo de revista
século XX movimentos sociais
operários comunismo

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

24ª questão

Artigo sobre a imigração sírio-libanesa para o Brasil.	Fios árabes, tecido brasileiro Trecho de artigo de revista
Trecho do romance Gabriela, Cravo e Canela de Jorge Amado.	"Turco é a mãe!" Trecho de romance

Alternativas

A. a imigração árabe, mais especificamente a sírio-libanesa, teve como destino as grandes capitais brasileiras no início do séc. XX, que estavam sofrendo um processo de transformação urbana e ampliação, por exemplo, de mercados e serviços, caracterizados pelo mascate e pelas “lojinhas”.

B. os documentos retratam, de diferentes maneiras, a presença do imigrante árabe na sociedade brasileira e sua influência sobre a cultura.

C. dentre as razões para a imigração de árabes e sírio-libaneses está a desagregação do império Turco-Otomano – uma das razões para serem chamados de turcos – e o fato de poderem atuar, no Brasil, em setores como o comércio de artigos e produtos manufaturados.

D. a razão que levou os imigrantes sírio-libaneses a atuarem em atividades econômicas vinculadas ao comércio e às cidades foi a inadaptação dessas comunidades ao trabalho no campo.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Fios árabes, tecido brasileiro

Trecho de artigo de revista
século XX imigração século XIX
Brasil urbano

"Turco é a mãe!"

Trecho de romance

século XX literatura
imigração sírio-libanesa

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

25ª questão

Trecho de romance de José Lins do Rego, **Fogo Morto** descrevendo um engenho de açúcar.

Trecho de romance

Escolha a alternativa mais pertinente:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Fogo Morto

Trecho de romance

século XX literatura engenhos história econômica

Alternativas

- A.** o lento desaparecimento da cultura de cana no Brasil trouxe o fim dos engenhos.
- B.** trata-se de uma narrativa que descreve o Brasil pós-1930, a crise do setor agroexportador da cana de açúcar e a reorientação do eixo econômico para a indústria.
- C.** a narrativa descreve a fragilidade econômica do engenho e o desgaste de seu senhor.
- D.** apresenta metaforicamente mudanças tecnológicas e das relações de trabalho e de poder no Nordeste brasileiro pós-1930.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

26ª questão

Em 1721, o governador das Minas escreveu ao rei com o seguinte pedido:

Carta de D. Lourenço de Almeida, (governador das Minas) a D. João V, 1721.

Mulheres na colônia
Trecho de carta

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Mulheres na colônia

Trecho de carta

colonização mulheres século XVIII

Alternativas

- A.** o declínio na construção de novos conventos no Brasil possibilitou o aumento de casamentos no Brasil colonial.
- B.** as opções de casamento eram restritas pela distribuição desigual de homens e mulheres pelo território colonial bem como por questões de dote e estatutos de pureza de sangue.
- C.** a situação de falta de mulheres na colônia levou à promulgação de um alvará régio em 1732 proibindo a saída de mulheres do Brasil para Portugal.
- D.** o documento opõe a vida religiosa à vida conjugal, optando pela segunda como mantenedora da povoação das terras brasileiras.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

27ª questão



Igreja do Rosário, Embu.

Fotografia

Documentos
relacionados

Para saber mais, veja estes
documentos abaixo:
Igreja do Rosário, Embu.

Fotografia

século XX século XVII cidade
patrimônio cultural

Esta composição fotográfica da igreja refletida no espelho coloca o patrimônio tombado em segundo plano, misturado a elementos do nosso presente, em meio a barracas de artesanato e produtos industrializados no município de Embu, na Grande São Paulo.

A partir da compreensão da fotografia, podemos afirmar:

Alternativas

- A.** a presença da arquitetura jesuítica do século XVII.
- B.** o grande movimento de pessoas e a ocupação dos espaços torna difícil visualizar o conjunto arquitetônico tombado.
- C.** o tombamento de um patrimônio cultural é suficiente para garantir a sua preservação.
- D.** a coexistência do bem cultural com a atividade comercial viabiliza indiretamente o reconhecimento do patrimônio cultural.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

28ª questão

Trecho de artigo acadêmico sobre o
povoamento das Américas.

Povoamento das Américas

Trecho de artigo acadêmico

Documentos
relacionados

Para saber mais, veja estes
documentos abaixo:
Povoamento das Américas

Trecho de artigo acadêmico

arqueologia pré-história
povoamento da América

Alternativas

- A.** até o meio do século passado, arqueólogos aceitavam a hipótese de que a América teria sido povoada há mais ou menos 12 mil anos, a partir da migração de povos oriundos da Ásia.
- B.** a simultaneidade do povoamento no norte e no sul do continente, pressuposta pela datação do carbono 14, em Lagoa Santa, enfraquece a hipótese de um foco único de origem do Homem Americano.
- C.** as pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil não contribuem para a compreensão do povoamento da América, já que os achados brasileiros são contemporâneos aos encontrados nos planaltos da América do Norte.
- D.** quanto mais distantes os eventos históricos, menos precisas são as informações e maior a necessidade de recorrer a abordagens interdisciplinares para interpretá-los.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

29ª questão

Mensagem apresentada ao congresso nacional, na segunda seção de abertura, da décima segunda legislatura, pelo Presidente da República Arthur da Silva Bernardes. Rio de Janeiro, 1925.	Mensagem de Arthur da Silva Bernardes Discurso presidencial
--	---

Mensagem ao congresso nacional remetida pelo presidente da república, Juscelino Kubitschek de Oliveira, na abertura da sessão legislativa de 1957. Rio de Janeiro, Brasil.	Mensagem de Juscelino Kubitschek de Oliveira Discurso presidencial
--	--

As mensagens presidenciais abordam a transferência da capital brasileira e do Distrito Federal, da cidade do Rio de Janeiro para outra “atmosfera”. A partir da leitura, podemos afirmar:

Alternativas

A. no documento de 1925 estão presentes as mesmas justificativas difundidas para a transferência da capital para o Planalto Central, 32 anos mais tarde, com a construção de Brasília.

B. no primeiro documento fica implícito o contexto histórico marcado pelos movimentos tenentistas e as reivindicações da classe trabalhadora.

C. no contexto histórico de 1925, o presidente entende que a capital deveria ser construída em um lugar neutro em relação às reivindicações de classes e sob a luz do exemplo norte-americano.

D. a argumentação de JK enfatiza a necessidade de integração nacional e faz referência aos textos constitucionais que já previam a transferência da capital federal desde a primeira constituição da República.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Mensagem de Arthur da Silva Bernardes

Discurso presidencial

século XX
formação do território nacional
história política

Mensagem de Juscelino Kubitschek de Oliveira

Discurso presidencial

século XX
formação do território nacional
história política

Links para as Constituições Federais

Links

Constituição Federal

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

30ª questão

Trechos de artigos e declarações sobre o Quilombo de Palmares.	Palmares Trechos de artigos e declarações
--	---

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Palmares

Trechos de artigos e declarações

século XVII escravidão
século XIX Palmares

Alternativas

A. o texto escrito pelo advogado soteropolitano Edison Carneiro, estudioso dos cultos religiosos africanos no Brasil, durante os anos 1940, apresenta os quilombos como uma reação negativa e simples do homem negro à escravidão.

B. os textos de Edison Carneiro, Zezito Araújo e Rappin Hood atestam o interesse histórico e social acerca do Quilombo de Palmares. Desde o século XVII até a atualidade, Palmares tem sido objeto de discussão, admiração e exaltação por parte da historiografia e da sociedade como um todo.

C. para Rappin Hood, Zumbi seria um símbolo da luta contemporânea dos negros. De forma anacrônica, o rapper projeta um conceito atual, o de cidadania, para o contexto do Brasil do século XVII.

D. as palavras do historiador Zezito Araújo, escritas em um contexto temporal diferente do vivenciado por Edison Carneiro, exaltam a experiência social do Quilombo de Palmares que teria permitido a convivência de índios, negros, brancos e gentis. Ao contrário de Carneiro, a excepcionalidade de Palmares não se encontra na força bélica deste quilombo.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

31ª questão

Texto de Manuela Carneiro da Cunha intitulado "Introdução a uma história indígena".	Introdução a uma história indígena Texto acadêmico
Texto de Dominique Gallois intitulado "Tupi do Cuminapanema: eles se chamam Zo'é".	Tupi do Cuminapanema: eles se chamam Zo'é Texto acadêmico

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Introdução a uma história indígena

Texto acadêmico
colonização indígenas mito

Tupi do Cuminapanema: eles se chamam Zo'é

Texto acadêmico
colonização indígenas mito

Alternativas

A. a idéia de "moldar sua própria história" se refere à autonomia dos povos indígenas quanto ao contato com o homem branco, longe de serem tratados apenas como vítimas do processo.

B. os mitos servem ao conhecimento da história de cada grupo indígena, contada pelos próprios sujeitos do processo, de modo que não existe uma história unívoca do contato entre índios e outros.

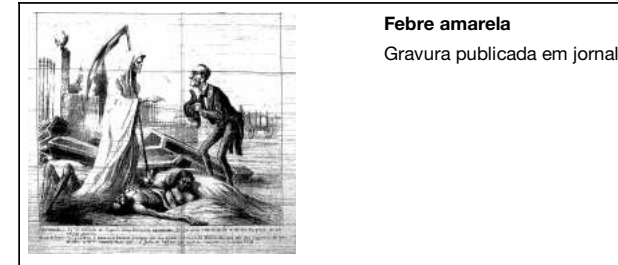
C. os textos abordam a situação de contato narrada pelos povos indígenas por meio da reelaboração dos seus mitos.

D. os mitos são relatos fixos sobre as origens dos povos indígenas e narram o contato inicial com os europeus desde sua chegada.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

32ª questão

A febre-amarela não é apenas um problema dos nossos dias. Desde o século XIX matava grandes contingentes de pessoas. Sobre esse tema observe a imagem publicada na Revista Ilustrada em 04 de Março de 1876, sobre essa epidemia na capital do Império:



Febre amarela

Gravura publicada em jornal

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Febre amarela

Gravura publicada em jornal
século XIX Brasil urbano epidemias

Alternativas

A. trata-se de uma referência a epidemia de febre-amarela na cidade do Rio de Janeiro, em 1876.

B. a charge mostra o ministro agradecendo à morte, pois a atuação dela permite combater o problema da febre amarela.

C. por meio do diálogo entre a Febre e o Ministro do Império o autor faz uma crítica às políticas públicas de combate à doença e aos órgãos por ela responsáveis.

D. aponta para números assustadores de mortos, mais de 80 por dia, demonstrando que as epidemias eram um sério problema para a população e o governo Imperial.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

33ª questão

Artigo de João José Reis, intitulado "A revolta da Carne sem osso, farinha sem caroço".

Carne sem osso, farinha sem caroço
Artigo de revista

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Carne sem osso, farinha sem caroço

Artigo de revista

movimentos sociais século XIX

Sobre o documento apresentado, escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. inicia descrevendo uma manifestação popular que começa nas ruas e que se encaminha para a Casa da Câmara, onde se reuniam os governantes locais.

B. conclui que, apesar do lema “carne sem osso e farinha sem caroço”, o preço dos alimentos não é razão suficiente para explicar o motim.

C. considera corriqueiros os ataques ocorridos violentos contra a Câmara e contra a população.

D. apresenta vários argumentos que tornam um acontecimento aparentemente pontual em um acontecimento de significado mais amplo.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

34ª questão

Ainda sobre o documento estudado na questão 33:

Artigo de João José Reis, intitulado "A revolta da Carne sem osso, farinha sem caroço".

Carne sem osso, farinha sem caroço
Artigo de revista

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Carne sem osso, farinha sem caroço

Artigo de revista

movimentos sociais século XIX

Podemos dizer que:

Alternativas

A. trata de um movimento ocorrido na Bahia em contestação a carestia dos gêneros alimentícios, especialmente da farinha de mandioca principal fonte de alimento dos mais pobres, que culminou em violência sendo reprimido pelo governo e pela guarda nacional.

B. o protesto contra as freiras francesas e contra a carestia de preços serviram são manifestações cotidianas que não se associam a tensões já existentes entre a Câmara e o Presidente da Província.

C. o movimento “Carne sem osso e farinha sem caroço” deve ser inserido em um grupo de movimentos que apontam para uma cultura política de protesto contra estrangeiros e de afirmação nacional recorrente na Bahia desde o período colonial.

D. ao emprestarem ao protesto gestos rituais, como acercarem-se da Câmara e tocar o sino, os manifestantes acabavam por legitimar o movimento, na medida em que esses gestos remetiam a outros momentos em que a busca por direitos havia sido levantada.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

35ª questão



Caipira Picando Fumo
Pintura

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Caipira Picando Fumo
Pintura
século XX usos e costumes
século XIX
construção da imagem

Observe o quadro e escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

- A.** a parede de taipa, as bases estruturais de madeira e o chão de terra batida representam o ambiente rústico de morada desse caipira no que se refere à técnica de construção utilizada.
- B.** o caipira conforme ali representado transformou-se numa espécie de símbolo do homem simples do interior.
- C.** o quadro nos sugere dois olhares possíveis sobre a vida caipira, ora compreendida sob a perspectiva do atraso interiorano, ora valorizada pela leveza e simplicidade.
- D.** o caipira mostrado pelo artista em 1893 ainda é constantemente encontrado em regiões distantes do interior do país.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

36ª questão

Trecho de texto de autoria de Joaquim Romero Magalhães sobre o período do descobrimento do Brasil.

Cabral e Vespúcio
Trecho de texto acadêmico

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Cabral e Vespúcio
Trecho de texto acadêmico
século XVI
formação do território nacional
colonização
Grandes Navegações

Alternativas

- A.** a carta de Caminha perde importância histórica quando comparada aos documentos produzidos por Américo Vespúcio.
- B.** no início do século XVI, aparecem textos inaugurais sobre a nomeação e o conhecimento do Novo Mundo.
- C.** a versão oficial da história do Brasil que estabelece a viagem de Pedro Álvares Cabral como a mais importante implica o apagamento de outras expedições.
- D.** as cartas de Américo Vespúcio tornam o empreendimento português de interesse na Europa.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

37ª questão

No ano de 1839, o missionário americano protestante Daniel Parish Kidder, em viagem pelo Brasil, descreveu as seguintes práticas:

Descrição de costumes observados pelo viajante Daniel Parish Kidder em 1839.

Reminiscências de viagens e permanência no Brasil

Relato de viajante

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Reminiscências de viagens e permanência no Brasil

Relato de viajante

viajantes usos e costumes
século XIX

Alternativas

- A.** o autor do relato tinha como público leitor pessoas que desconheciam as práticas cotidianas do catolicismo no Brasil da primeira metade do século XIX.
- B.** pela descrição podemos afirmar que algumas práticas cotidianas do catolicismo nivelavam os grupos sociais e não levava em conta a hierarquia clerical.
- C.** tal como apresentado no relato, os negros eram obrigados a seguir práticas religiosas diversas das suas práticas originais.
- D.** muitas das práticas devocionais daquele tempo ainda fazem parte da cultura religiosa do Brasil atual

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

38ª questão

Relato do viajante Álvar Núñez Cabeza de **Naufra**gios y **Comentários**
Vaca sobre a região do atual Pantanal.

Relato de viajante

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Naufra

Relato de viajante

século XVI
formação do território nacional
viajantes

Alternativas

- A.** a região do Pantanal foi descrita pelos conquistadores europeus, sobretudo espanhóis, entre os séculos XVI e XVII, como dotada de uma geografia mágica, na realidade desconhecida pelos europeus.
- B.** trata-se de uma descrição feita por um autor europeu que estabelece uma analogia entre o “mar” conhecido por eles e os rios em cheia.
- C.** no texto, o narrador do século XVI aponta a relação entre a sazonalidade na natureza que marca o ritmo da vida nas terras inundáveis do atual Pantanal, com a vida cotidiana dos seus habitantes, os naturais do rio.
- D.** a região descrita foi incorporada ao território nacional no final do século XIX, quando se consolidou a expansão para o Oeste.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

39ª questão

Prefácio de J. F. de Almeida Prado ao livro Ricardo Gumbleton Daunt. Diário da Princesa Isabel (Excursão dos Condes d'Eu à Província de São Paulo em 1884). São Paulo, Anhembi, 1957.

D. Pedro II e o exército
Trecho de livro

O texto:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
D. Pedro II e o exército

Trecho de livro

guerra do paraguai
história política século XIX

Alternativas

- A.** afirma o despreparo do exército brasileiro frente à Guerra do Paraguai.
- B.** reforça a figura de D. Pedro II como um imperador pacífico e ordenador.
- C.** propõe a interpretação que retira qualquer responsabilidade do Brasil pela Guerra do Paraguai ou os excessos porventura cometidos.
- D.** elogia a insubmissão das classes militares à figura do Imperador.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

40ª Tarefa

Nesta tarefa, propomos às equipes o trabalho com um instrumento que é muito importante para os historiadores: analisar e compreender imagens, observando seus detalhes e tirando conclusões a partir deles.

As equipes encontrarão a seguir as seguintes imagens:

- Paisagem com Plantação (O Engenho), de Frans Post.
- Estúdio fotográfico do italiano Oreste Cilentio, em São Paulo.
- Duas charges do cartunista Henfil.

Em cada uma destas imagens, as equipes encontrarão "números". A tarefa consiste em associar este números às frases que preparamos logo abaixo. São frases que descrevem aspectos da imagem. Cada número deve ser associado a uma frase e todos os números têm uma e apenas uma frase a ele equivalente.

Clique o cursor na imagem para fazer o "foco" referente ao número e em seguida indique a frase correspondente, ao terminar a tarefa clique em confirmar para ter sua resposta confirmada. Um pouquinho de calma e muita atenção são importantes para o sucesso desta atividade. Bom trabalho a todos.

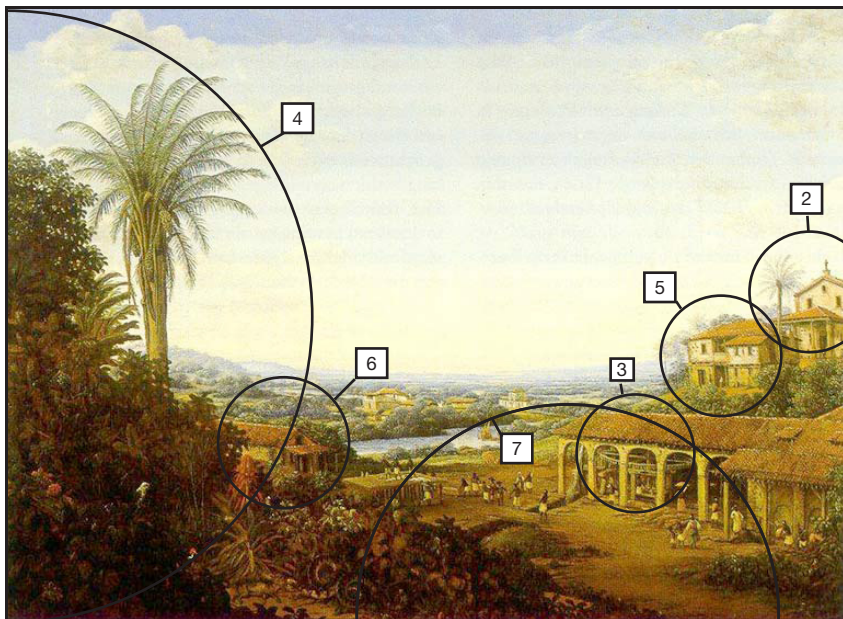


Imagem 1
Frans Post.
Paisagem com Plantação (O Engenho), 1668. Óleo sobre tela, 71,5 x 91,5 cm.
Coleção Museum Boijmans, Rotterdam.

Escolha para cada número um texto correspondente:

- | | | |
|--|--|---|
| a) Numa posição elevada em relação ao espaço de produção e à senzala, está a casa-grande, moradia do senhor de engenho, de sua família e dos criados domésticos. | c. A senzala, moradia dos escravos, ficava próxima ao local de trabalho, mas podia ser observada a partir da casa grande. | e. A exuberante natureza tropical era um tema de interesse para os pintores estrangeiros. |
| b) A moenda era uma máquina que realizava a moagem da cana, etapa importante da produção. | d. Trata-se da representação de um engenho de cana-de-açúcar. O pintor coloca em confronto o céu, a natureza e as estruturas criadas e construídas pelo homem. | f. A produção do engenho era mantida pelo trabalho escravo. |
| | | g. A religião se fazia presente na estrutura dos engenhos. |

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

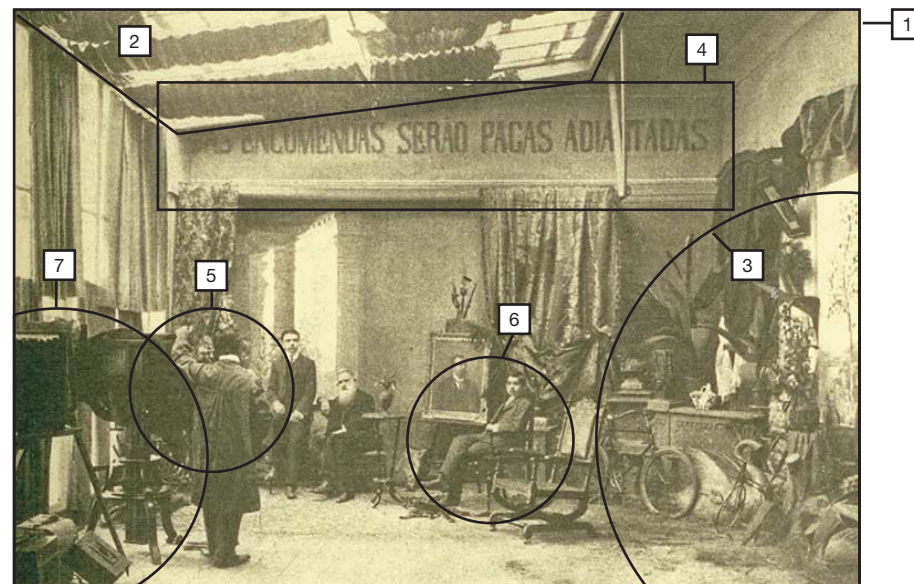
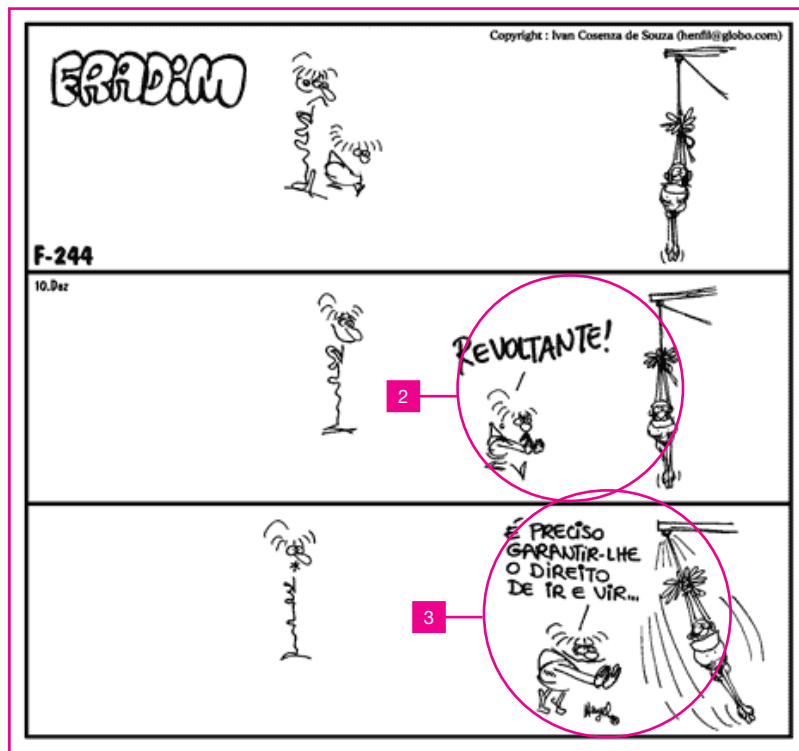


Imagem 2
Estúdio fotográfico
Estúdio fotográfico do italiano Oreste Cilentio, em São Paulo Boris Kossoy, Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro.

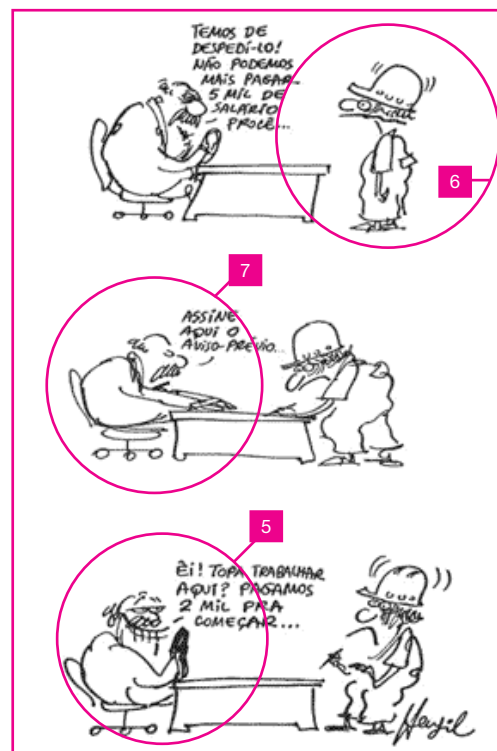
Escolha para cada número um texto correspondente:

- | | | |
|---|--|---|
| a. A fotografia era um produto comercial que podia ser feito por encomenda. | c. O fotógrafo, apoiado em sua máquina, direcionava o retratado e compunha a organização da fotografia. | f. Trata-se do estúdio de um fotógrafo em 1906 no qual podemos ver o fotógrafo e seus clientes e todos os objetos que eram usados para compor o cenário do retrato. |
| b. Os estúdios tinham vários objetos e apetrechos (cortinas, cadeiras, colunas, vasos, plantas, bicicletas) que eram utilizados para criar uma "atmosfera", um cenário artificial no qual a pessoa era retratada. | d. Os estúdios fotográficos necessitavam do uso controlado da iluminação natural. | g. As condições técnicas das máquinas fotográficas exigiam do retratado uma pose estática por vários minutos. |
| | e. Comparadas com as atuais, as máquinas fotográficas naquela época eram equipamentos de grande porte e exigiam domínio técnico de seu operador. | |



1

Imagem 3
Charges de Henfil
Uso gentilmente cedido por Ivan Cosenza de Souza, filho do autor. Instituto Henfil.



4

Escolha para cada número um texto correspondente:

- a. A charge culmina numa cruel ironia, relativa ao direito de ir e vir e às noções de liberdade e cerceamento.
- b. O patrão está sentado por detrás da mesa e é o único personagem que fala e que mostra-se à vontade.
- c. Trata-se de uma charge do cartunista Henfil alude à tortura durante o regime militar no Brasil.
- d. O personagem dá mostras de que vai resgatar o torturado de sua situação.
- e. O empregado, caracterizado pelo capacete e pelo macacão de trabalho, mostra-se preocupado com sua situação.
- f. Nesta charge, Henfil retrata uma situação entre patrão e operário.
- g. A demissão se transforma em re-admissão por menor salário - o autor da charge critica assim a precarização do trabalho.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Fragmento da transcrição da fala do ex-ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional

Transcrição de áudio

...Julgo mesmo que vossa excelência...não deveria situar o problema de agora apenas no caso do deputado Márcio Alves. Esse problema...é um percentual num contexto geral de crises que se sucedem e que precisam ser debeladas... E, mais do que isso, com o nosso exemplo. Exemplo de austeridade, exemplo de dignidade de governo, exemplo de lealdade para com o povo e para com as autoridades... Sei que isso foi, digamos, a gota d'água... Eu também confesso, como o vice-presidente, que com esse ato nós estamos instituindo uma ditadura. E acho, se ela é necessária, que devemos tomar a responsabilidade de fazê-la. Eu não conheço bem, dentro do mecanismo constitucional, comparando os textos, se o que resta caracteriza mesmo essa ditadura. Acho que ainda é tempo de alguma coisa ser feita... para evitar – inclusive porque sei que ninguém está sofrendo maior violência nesta hora com seu temperamento, com seu modo de ser, do que vossa excelência [gen. Costa e Silva]. Os poderes que lhe serão atribuídos, doravante, serão um encargo pesado, um fardo duro de carregar, porque na verdade quanto mais um homem de governo, quanto mais poderes ele tem, maiores são as suas responsabilidades... estamos aí lutando há muito tempo com subversão, com vários processos que significam que há um desejo de várias correntes de derrubar a obra realizada... sei que estamos diante de uma situação de fato, não de direito, é uma situação terrível para nós...

Clique no link abaixo para ouvir um trecho da gravação da fala original do ex-ministro das relações exteriores Magalhães Pinto, realizada em 1968, durante a reunião do Conselho de Segurança Nacional, presidida pelo general Costa e Silva.

Baixar o arquivo: Áudio da fala de Magalhães Pinto em 1968 durante Reunião do Conselho de Segurança Nacional.mp3

Ato Institucional nº 5:

<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=194620>

Perseguição política:

<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2896>

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Lenço no Pescoço

Letra de música

Meu chapéu do lado

Tamanco arrastando

Lenço no pescoço

Navalha no bolso

Eu passo gingando

Provoco e desafio

Eu tenho orgulho

Em ser tão vadio

Sei que eles falam

Deste meu proceder

Eu vejo quem trabalha

Andar no miserê

Eu sou vadio

Porque tive inclinação

Eu me lembro, era criança

Tirava samba-canção

Comigo não

Eu quero ver quem tem razão

E eles tocam

E você canta

E eu não dou

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Rapaz Folgado

Letra de música
Deixa de arrastar o teu tamanco
Pois tamanco nunca foi sandália
E tira do pescoço o lenço branco
Compra sapato e gravata
Joga fora esta navalha que te atrapalha

Com chapéu do lado deste rata
Da polícia quero que escapes
Fazendo um samba-canção
Já te dei papel e lápis
Arranja um amor e um violão

Malandro é palavra derrotista
Que só serve pra tirar
Todo o valor do sambista
Proponho ao povo civilizado
Não te chamar de malandro
E sim de rapaz folgado

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Trecho de entrevista de Elías Calixto

Trecho de entrevista
Aí eu fazia reuniões de proselitismo para a greve no meio do mato. Os companheiros da célula combinavam com ferroviários e traziam as pessoas que queriam ouvir a gente. Não podia falar abertamente, porque a administração tinha os seus espiões. Então a gente falava até de Cristo para convencer os ferroviários. Como comunista eu não podia falar, a turma não aceitava, tinha medo. Porque eu fui formado na Igreja Católica, então falava em Cristo. Eles sabiam que eu era comunista, mas eu não falava que era, não podia.

Aconteceu uma vez que vieram dois jornalistas do “Notícia de Hoje”, o jornal nosso, do Partido lá em São Paulo, então eles me acompanharam em um trabalho que eu fiz junto com uns colegas da Paulista. Eles foram avisar na direção que em vez de eu falar do Partido Comunista, eu ficava falando de Jesus Cristo. O trabalho nosso era fazer greve, fazer movimento de classe, de rua, de repercussão, para ajudar o problema mundial que se esboçava. A União Soviética se mobilizava para fazer resistência em todo o mundo para evitar a terceira guerra mundial. O meu trabalho era fazer uma greve, fazer uma luta sem dar nome do Partido. Falava em Cristo sim. Por que não? Eu desafiei os colegas a fazer uma greve em Bauru falando em Partido Comunista. Falar em Jesus era uma forma hábil de levantar uma luta do Partido, sendo uma luta puramente salarial.

Paulista: diz respeito à Companhia Paulista de Estradas de Ferro, fundada em 1868, inicialmente ligando as cidades de Jundiá à Campinas, posteriormente expandida em direção às fronteiras dos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, somando mais de 2000 km de linha. Em 1961, foi encampada pelo governo paulista depois de uma série de greves de trabalhadores; em 1971, foi unificada juntamente com outras estradas de ferro do estado, originando a FEPASA (Ferrovias Paulista S/A), federalizada e privatizada em 1998.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Mobilizar Grandes Massas – para defender a paz e derrotar o imperialismo

Artigo de revista

Na ligação com as massas, grandes são ainda as nossas debilidades, que ficaram nesse período mais uma vez evidenciadas, apesar dos êxitos obtidos, pois ainda não conseguimos superar o nosso atraso no que se refere à organização das massas. A nossa principal debilidade nas lutas das massas desencadeadas, foi que não soubemos através delas, organizar o proletariado, os camponeses, as mulheres e os jovens. Por outro lado não fomos capazes de elevar o nível dessas lutas, que se restringiram, em sua quase totalidade, unicamente a determinados objetivos, como aumento de salário, defesa do petróleo, etc., sem que tivéssemos procurado lhes dar uma perspectiva política de maior alcance.

As lutas grevistas embora se desencadeassem em quase todos os Estados, atingiram muito debilmente os dois centros fundamentais da vida política e econômica da Nação, o Distrito Federal e São Paulo, onde se concentra a grande maioria do proletariado brasileiro. O que caracterizou as primeiras lutas grevistas de 1948, como por exemplo a greve da Leopoldina, foi a falta de organização nos locais de trabalho, capaz de garantir a continuidade dos movimentos grevistas e de criar condições para a resistência aos golpes da reação, que se fizeram imediatamente sentir sobre o proletariado em luta.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Fios árabes, tecido brasileiro

Trecho de artigo de revista

Comerciantes espertos, o ‘mascate’ árabe e o ‘turco da lojinha’ são personagens que perambulam pelos contos de Cornélio Pires, pela poesia de Carlos Drummond de Andrade e pelos romances de Jorge Amado. A fama vai além da imaginação literária. (...) No final do século XIX, a produção cafeeira em São Paulo serviu de contexto para a chegada de sírios, libaneses, palestinos. Ao contrário de outros imigrantes da época, estes não vinham trabalhar nas lavouras, e sim abastecer como mascates (vendedores itinerantes) os moradores das roças e fazendas – de peões a fazendeiros. A iniciativa garantiu aos árabes um virtual monopólio daquele comércio de porta em porta: em 1895, eles representavam 90% dos mascates oficialmente listados na cidade [de São Paulo]

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

"Turco é a mãe!"

Trecho de romance

- Turco é a mãe!
- Mas, Nacib...
- Tudo o que quiser, menos turco. Brasileiro – batia com a mão enorme no peito cabeludo – filho de sírios, graças a Deus.
- Árabe, turco, sírio. É tudo a mesma coisa.
- A mesma coisa, um corno! Isso é ignorância sua. É não conhecer história e geografia...
- Ora, Nacib, não se zangue. Não foi pra lhe ofender. É que essas coisas das estranhas pra gente é tudo igual...

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Fogo Morto

Trecho de romance

Seu Lula, porém, não devia, não tomava dinheiro emprestado. Todas as aparências de senhor de engenho eram mantidas com dignidade. Diziam que todos os anos ia ele ao Recife trocar as moedas de ouro que o velho Tomás deixara enterrada. A cozinha da casa-grande só tinha uma negra para cozinhar. E enquanto na várzea não havia mais engenho de bestas, o Santa Fé continuava com as suas almanjarras. Não botava máquina a vapor. Nos dias de moagem, nos poucos dias do ano em que as moendas de seu Lula esmagavam a cana, a vida dos tempos antigos voltava com ar animado, a encher tudo de cheiro de mel, de ruído alegre. Tudo era como se fosse uma imitação da realidade. Tudo passava. Na casa de purgar ficavam os cinquenta pães de açúcar, ali onde, mais de uma vez, o capitão Tomás guardara os seus dois mil pães, em caixões, em fôrmas, nas tulhas de mascavo seco ao sol. Apesar de tudo, vivia o Santa Fé. Era engenho vivo, acendia sua fomalha, a sua bagaceira cobria-se de abelhas para chupar os restos de açúcar que as moendas deixavam para os cortiços. O povo que passava pela porta da casa-grande sabia que lá dentro havia um senhor de engenho que se dava ao respeito. Ninguém gostava do velho Lula de Hollanda, mas ao vê-lo, com as barbas até o peito, todo de preto, de olhar duro e fala rompante, todos o respeitavam. Era um homem sério. As histórias com seus negros, as suas malvadezas iam ficando de longe, de uma outra época. Havia os que tinham medo, havia os que falavam de castigo caindo sobre a família que era de uma tristeza de luto fechado. Não parava ninguém para oferecer uma vendagem, para puxar uma conversa, para uma visita. O Santa Fé cobria-se de mistério.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Mulheres na colônia

Trecho de carta

Me parece que um dos meios mais fáceis que há para que venham mulheres a casar nestas Minas é proibir Vossa majestade que nenhuma mulher do Brasil possa ir para Portugal nem ilhas a serem freiras, porque é grande o número que todos os anos vão. (...) se Vossa Majestade lhe não puser toda proibição, suponho que toda mulher do Brasil será freira, porque me dizem que novamente se faz um convento no Rio de Janeiro, e me parece que não é justo que se despoeve o Brasil por falta de mulheres.

ver também

A questão 33 da 1ª Olimpíada Nacional em História do Brasil.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Igreja do Rosário, Embu.

Fotografia

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos



Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Povoamento das Américas

Trecho de artigo acadêmico

Em meados do século XX, era consenso entre muitos arqueólogos que os primeiros povoamentos das Américas teriam ocorrido durante o período final da Era Glacial, em torno de 12 mil anos atrás. Povos oriundos do norte da Ásia, seguindo a caça de grande porte, atravessaram o Estreito de Bering até o atual Estado do Alasca, assentaram-se primeiramente nos planaltos norte-americanos (há cerca de 11.500 anos) e, continuando em direção ao sul, através da América Central, chegaram aos Andes por volta de 10.500 anos Antes do Presente (AP)¹. A colonização completa da América do Sul foi datada em torno de 10 mil anos atrás. (...)

Porém, as importantes coleções de esqueletos da Lagoa Santa, em Minas Gerais, foram datadas pelo carbono 14 e também analisadas por antropólogos físicos. Os resultados revelam que há 10 mil anos AP teria existido na região uma grande população (...). Deste modo, supõe-se que teria existido quase que simultaneamente uma população humana no norte da América e no Sul do continente. Os artefatos da Lagoa Santa podem colocar em xeque a proposta do povoamento da América vindo do norte em direção ao sul do país.

Nota explicativa

1. Antes do Presente (AP) é uma expressão usada para a datação de períodos arqueológicos. Convencionou-se como data inicial para o início do Presente o ano de 1950. A indicação a.C (antes de Cristo) continua também a ser utilizada. (N. do E.)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Mensagem de Arthur da Silva Bernardes

Discurso presidencial

(...) Outra medida que a experiência exige é a mudança da Capital da República, em boa hora prevista pela Constituição.

Os poderes públicos, para uma actuação proveitosa ao paiz, precisam de uma atmosphera de completa liberdade moral, de grande serenidade de espirito e de perfeita tranquillidade de acção, isenta de preocupações locaes e de solicitações de classes, que, em seu proveito, podem, mesmo involuntariamente, causar damnos ao interesse geral da Nação.

Não foi por outro motivo que o senso pratico dos fundadores da grande republica norte-americana collocou a sede do seu Governo em uma cidade de pequena população, não agitada pela intensidade da vida dos grandes centros commerciaes e industriaes. O Rio de Janeiro, cidade populosa e cosmopolita, centro industrial do paiz e seu grande emporio commercial, tem uma vida tumultuosa e agitada, de vantajosa influencia na vida economica do Brasil, mas de preponderancia innegavel na orientação dos governos, assim por vezes impedidos de melhor attender aos interesses e necessidades mais geraes do nosso vasto territorio.

Urge, pois, realizar a mudança da Capital da União, entregando ao Districto Federal a ampla autonomia que a Constituição lhe outorga e elevando-o á categoria de Estado.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Mensagem de Juscelino Kubitschek de Oliveira

Discurso presidencial

Consagrada em textos constitucionais desde 1891, como imperativo de integração e segurança de Estado, a transferência da Capital da República para o Planalto Central não poderia deixar de figurar em posição de relêvo entre os objetivos do Governo.

Atentando pelo que representa essa relevante medida, como fator de transfiguração política, demográfica, social e econômica do País – através da integração efetiva do Brasil interior na comunidade nacional – , não hesitei em arrostar as dificuldades de uma decisão pronta e inflexível a tal respeito.

Assim, desde os primeiros dias do meu mandato, submeti ao Congresso projeto de lei dispondo sobre a área da nova Capital e a constituição da Companhia Urbanizadora, a que competiria realizar contratos e executar obras e serviços àquele fim destinados.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Links para as Constituições Federais

Links

Constituição de 1891: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constitui%C3%A7ao91.htm
(observar a parte inicial)

Constituição de 1934: "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm":http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm
(observar Disposições transitórias, artigo 4)

Constituição de 1946:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constitui%C3%A7ao46.htm
(observar também Disposições transitórias, artigo 4)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Palmares

Trechos de artigos e declarações

A reação do homem negro contra a escravidão, na América Portuguesa, teve três aspectos principais. (...) A reação mais geral foi, entretanto, o quilombo. Era uma reação negativa – de fuga, de defesa. Era a reação mais simples. (...) A peculiaridade de Palmares, entre os muitos quilombos do Brasil, está em ter vivido por quase todo um século, não obstante as dezenas de expedições que os brancos enviaram para reduzi-lo (Edison Carneiro. O Quilombo de Palmares. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A. 1966, p.03-04. Primeira publicação em 1946).

Palmares nasceu com perfil africano e com gentes brasis: índios, negros, brancos e mestiços. A riqueza da obra está mais no projeto social que ela nos oferece e menos na capacidade bélica e militar de Palmares e seus líderes, Ganga-Zumba e Zumbi (Zezito Araújo, Apresentação a obra República de Palmares – Pesquisa e Comentários em documentos históricos do século XVII. Por: Décio Freitas. Alagoas: Edufal – Ideário, 2004).

Meu avô me contava sobre os 400 anos de escravidão do povo negro no Brasil e da luta de Zumbi. Hoje, o hip hop me deu conhecimento para perceber que o principal líder do maior dos quilombos, Palmares, é mais atual que nunca: lutava por igualdade social, pelos direitos dos negros como cidadãos e por uma distribuição humanitária da renda.

(Rappin Hood, Revista MTV, Editora ZMA, Setembro de 2002.)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Introdução a uma história indígena

Texto acadêmico

A gênese do homem branco nas mitologias indígenas difere em geral da gênese de outros grupos 'estrangeiros' ou inimigos porque introduz, além da simples alteridade, o tema da desigualdade no poder e na tecnologia. O homem branco é muitas vezes, no mito, um mutante indígena, alguém que surgiu do grupo. Frequentemente também, a desigualdade tecnológica, o monopólio de machados, espingardas, e objetos manufaturados em geral, que foi dado aos brancos, deriva, no mito, de uma escolha que foi dada aos índios. Eles poderiam ter escolhido ou se apropriado desses recursos, mas fizeram uma escolha equivocada. Os Krahô e os Canela, por exemplo, quando lhes foi dada a opção, preferiram o arco e a cuia à espingarda e ao prato. Os exemplos dessa mitologia são legião: (...) os Waurá que não conseguem manejar a espingarda que lhes é oferecida em primeiro lugar pelo Sol (...), os Tupinambá setecentistas do Maranhão cujos antepassados teriam escolhido a espada de madeira em vez da de ferro (...). Para os Kawahiwa, os brancos são os que aceitaram se banhar na panela fervente de Bahira: permaneceram índios os que recusaram (...). O tema recorrente que saliente é que a opção, no mito, foi oferecida aos índios, que não são vítimas de uma fatalidade mas agentes de seu destino. Talvez escolheram mal. Mas fica salva a dignidade de terem moldado a própria história.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Tupi do Cuminapanema: eles se chamam Zo'é

Texto acadêmico

Como é comum entre todas as sociedades que mantêm, de longa data, contatos com os brancos, estes são mencionados nos mitos de acordo com as características mais evidentes das relações que mantiveram com a sociedade indígena. No caso dos Zo'é, aparentam ter sido pacíficas e representarem, sobretudo, ocasiões para a obtenção de bens que marcam, até hoje, os kirahi: suas vias de acesso (ou seu 'barulho': motores de canoa, motores de avião), suas roupas, suas ferramentas.

O mito que funda a humanidade Zo'é – ou melhor, a recria após o dilúvio e o fogo que destrói a humanidade anterior – coloca em cena um herói. Nipuhan, que refaz os homens juntando os ossos dos que haviam perecido, “engolidos” pelo dilúvio. Nas narrativas relativas a este episódio, que possui muitas características de outras tradições tupi-guarani, os Zo'é descrevem o personagem principal, atribuindo-lhe saber e poder hoje restritos aos brancos: Nipuhan aparece descrito com roupas, sabe escrever, tem canoa com motor, tem gravador, injeções, ferramentas diversas. Como é comum na elipse temporal que o mito efetua, os Zo'é atualizam suas tradições com ingredientes extraídos da atual situação de contato.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Febre amarela

Gravura publicada em jornal

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos



Legenda

Febre amarela. – Exmº Sr. Ministro do Imperio, estou-lhe muito agradecida; já faço uma colheita de 80 a 100 por dia graças a seu valioso auxilio.
Ministro do Império. – Exmª Sª Febre, é para mim lisongeiro este seu agradecimento, mas observo-lhe que não deve esquecer-se dos meus alliados a Illmª Camara Municipal e a Junta de Hygiene que muito me coajundo nessa árdua tarefa.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Outras leituras sobre a questão das epidemias no Brasil do século XIX

Sugestões de leitura

Livro

Sidney Chalhoub. Cidade Febri!- cortiços e epidemias na corte imperial. Companhia da Letras, São Paulo, 1996.

Artigo

Isabel Stancik, Marco Antonio Stancik. “A febre amarela antes do mosquito: miasmas e contágio nos manuais de medicina popular do século XIX”.

<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/historiasocial/article/viewFile/154/152>

Artigo

Sidney Chalhoub, Múltiplos olhares sobre doença e história no Brasil:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000200017&lang=pt

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Carne sem osso, farinha sem caroço

Artigo de revista

Tudo começou com a publicação de uma postura (ou lei municipal) pela Câmara de Salvador. Ela estabelecia que a farinha de mandioca só poderia ser vendida em depósitos específicos (“tulhas”) em alguns pontos da cidade, e principalmente no Celeiro Público, espécie de mercado municipal. A intenção era controlar o preço do produto(...)

O presidente da província, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu (1810-1906), aprovou a postura, em caráter provisório, no início de 1857. Mas, no fundo, ele duvidava da solução proposta pela Câmara. Adepto do liberalismo econômico, ele achava que a livre concorrência era capaz de baixar os preços. Atendendo a reclamações de comerciantes, acabou suspendendo a medida em 25 de abril daquele ano (...)

(...)

Em janeiro de 1858, entendendo que já se esgotara o prazo para que a postura fosse revogada, os vereadores voltaram a editá-la sem o consentimento do presidente Sinimbu (...). Denunciavam a existência de “um monopólio nos gêneros alimentícios e que este não pode ser destruído pela liberdade de comércio, porque nada vale esta liberdade quando não há e não se pode estabelecer a livre concorrência”. Dito isso, os vereadores restabeleceram a postura e mandaram afixá-la nas ruas e publicá-la nos jornais da cidade.

Câmara e Presidência de Província passaram um mês debatendo sobre quem mandava no mercado de Salvador. A população parecia acompanhar atentamente, por meio das conversas nos mercados, nas esquinas, tavernas, e também pelos jornais. Durante a noite, alguns mais radicais afixavam escritos nas paredes ameaçando de morte o presidente. Durante o dia, a polícia, sob controle do governo provincial, entrava em conflito com os fiscais da Câmara, que tentavam obrigar os comerciantes a cumprir a lei municipal. Temendo uma escalada das tensões, Sinimbu escreveu mais um ofício exigindo que a Câmara revogasse o edital, o que provocou resposta longa e altiva dos vereadores. Em resumo, segundo eles, o ato do presidente caracterizava abuso de poder (...)

Assim estava a situação quando, em 28 de fevereiro, explodiu uma manifestação de rua totalmente inesperada. Não era dia de feira, nem mesmo dia de se pensar muito em comida, pois se tratava do segundo domingo da Quaresma, tempo de jejum (...) De repente, gritos femininos chamaram a atenção dos fiéis e dos transeuntes. Eram as recolhidas da Santa Casa, moças solteiras, geralmente pobres, que protestavam contra a remoção de algumas delas para um convento, medida disciplinar provocada pela oposição que faziam às freiras francesas de São Vicente de Paulo, recém-contratadas para educá-las.

Alguns homens acudiram aos pedidos de socorro das jovens, invadiram a Misericórdia e brigaram por elas. As freiras tiveram que sair sob escolta e se refugiaram no palácio presidencial. Foi então que a pequena multidão que as seguia ganhou o reforço de novos adeptos, que (...)se transformaram em manifestantes contra a carestia, gritando: “Queremos carne sem osso e farinha sem caroço!”, frase que veio a dar nome àquele movimento.

(...) Da Santa Casa para o palácio foi um passo, e dali para a Casa da Câmara, uma distância ainda menor. A multidão ocupou o prédio dando vivas à Câmara e ao povo, e a gritar foras ao presidente. Algumas pessoas subiram à torre, tocaram o sino convocando mais gente, e a praça foi ocupada para novos protestos contra Sinimbu.

O palácio foi apedrejado, vidros de suas janelas foram quebrados, um oficial militar ficou ferido. A tropa, inclusive a cavalaria, atacou a multidão com baionetas e espadas. Recebeu pedradas em troca. Muitos saíram feridos, alguns gravemente. Os ânimos só serenaram com o cair da noite, tendo durado a refrega umas quatro horas.

No dia seguinte, novos conflitos ocorreram na praça do palácio. Naquela segunda-feira, 1º de março, a Câmara, agora composta na sua maioria por suplentes, se reuniria para discutir as ordens de Sinimbu que proibiam a postura. Às 10 horas já havia uma pequena concentração popular na praça, que estava tomada por guardas nacionais e tropas do Exército. Iniciada a sessão da Câmara, os populares começaram novamente a gritar contra a carestia e logo ocupavam a sala onde se reuniam os vereadores. O presidente da Câmara parece haver solicitado a presença de força militar para desocupar o prédio e permitir a normalidade dos trabalhos. Sob protestos, os manifestantes se retiraram para a praça, onde se repetiram as cenas do dia anterior, com muitas prisões durante e depois dos confrontos.

Enquanto isso, no interior da Câmara a ordem presidencial era acatada por unanimidade. Em seguida, para não passar a impressão de capitulação absoluta, o vereador e tenente-coronel Manoel José de Magalhães sugeriu que se estudasse a criação de uma companhia dedicada ao fornecimento de alimentos. A proposta foi aprovada e uma comissão levou-a ao presidente da província. Mas Sinimbu avisou que nenhuma medida seria tomada enquanto não se amainassem “os espíritos [que] se achavam agitados pela comoção popular” (...)

(...)

O presidente, entretanto, não estava só. Contava com forte apoio dos negociantes reunidos na Associação Comercial, que saíram em defesa do presidente e do livre mercado. Sobre o que se poderia fazer para baixar o

preço da farinha, escreveram seus dirigentes que não haveria “meio nenhum senão a concorrência entre os diversos vendedores deste artigo”. Lamentavam a injustiça que a cidade estava fazendo com o presidente, por promover a livre concorrência, e com os comerciantes, por concorrerem livremente.

Os vereadores não achavam a concorrência assim tão livre. Segundo eles, três ou quatro comerciantes definiam o abastecimento, e assim controlavam os preços da farinha e da carne fresca em Salvador. Esses monopolistas, segundo denúncia de pequenos comerciantes de farinha, eram portugueses que tinham tulhas dentro do Celeiro Público operadas por africanos libertos e escravos, “os quais, apenas chegam os barcos, compram por atacado o carregamento”, que vinha em barcos do Recôncavo, do sul da Bahia e de outras províncias do Brasil. Desse modo, os portugueses sempre se achavam “sortidos de farinha”, que era “marcada pelo preço que lhes parece”(…)

(…)

Na Bahia de 1858, a luta contra a carestia se misturou com a luta em torno de direitos políticos, ganhando uma linguagem de defesa da cidadania. Como escrevera o vereador Manoel Ferreira, os manifestantes não se opuseram apenas a uma abstrata doutrina do livre mercado, a um poder provincial que não estava respondendo a suas demandas por comida barata. Se o povo apostava na proteção da Câmara, também acreditava que precisava proteger a Câmara. Essa relação de reciprocidade refletia um processo de construção da cidadania do homem livre pobre da cidade. Nisso – e no direito à comida barata – residia a legitimidade do movimento.

Antes de ele estourar, já ocorria uma mobilização popular de insatisfação. Durante semanas, atividades subterrâneas – e noturnas – indicavam alguma organização de contestação. (…)

O que aconteceu em 1858 foi uma reedição, com as devidas inovações, de uma tradição da Bahia rebelde que vinha desde o final do século XVIII, com a conspiração dos alfaiates. Outras revoltas pontilharam a província nas décadas de 1820 e 1830. Nelas, a primeira ação dos manifestantes era ocupar a Câmara e convocar o povo, em geral com o toque do sino, tal como ocorreu por ocasião do motim da fome. O ato de tocar o sino emprestava dimensão ritual aos movimentos políticos, chamando os habitantes para abraçar alguma causa. Nessas horas, a casa da Câmara de fato simbolizava o poder popular. Houve, então, uma dimensão política no movimento de 1858.

Assim, não basta levar em conta apenas a barriga do povo e a cabeça do governo para explicar o motim da “carne sem osso e farinha sem caroço”. Uma rede complexa de comportamentos, necessidades e interesses balançou Salvador durante aqueles dois dias (…)

Em movimentos desse tipo, a carestia é uma condição necessária, mas não suficiente. Talvez isso explique por que no ano seguinte, quando o preço da farinha bateu o recorde da década, Salvador manteve-se em paz.

(…)

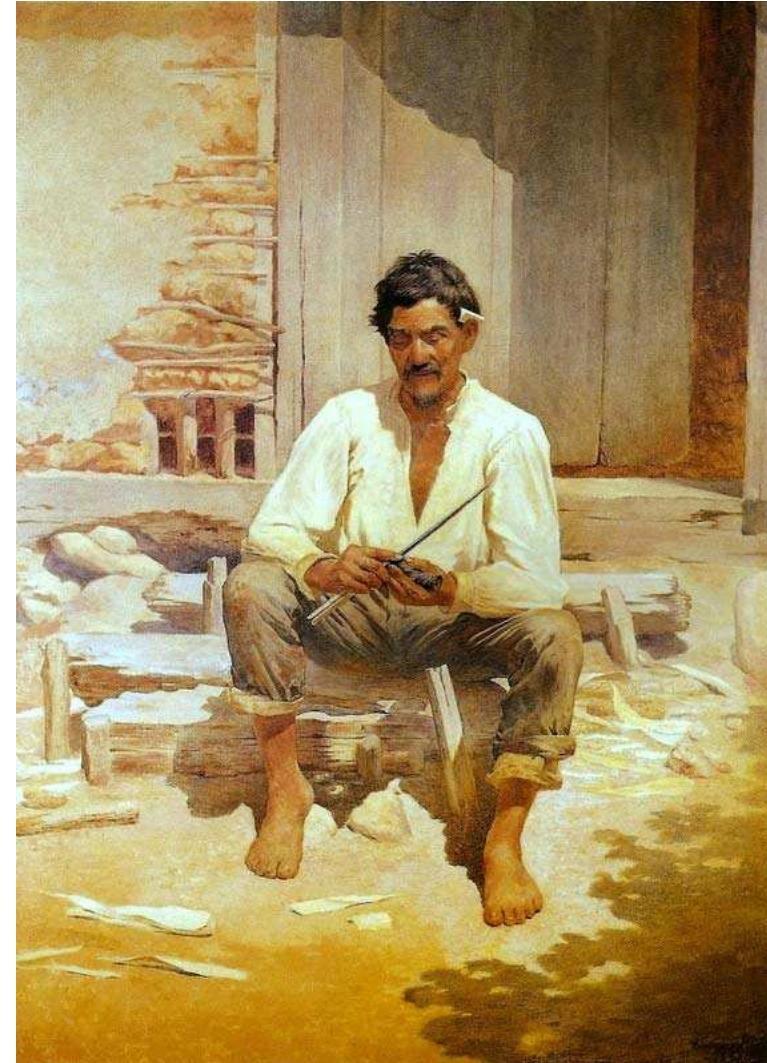
Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Caipira Picando Fumo
Pintura

Documento da 3ª Fase
Ver todos os documentos



Caipira Picando Fumo, 1893
José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Cabral e Vespúcio

Trecho de texto acadêmico

Na frota comandada por Pedro Álvares Cabral que saiu do Tejo em março de 1500 com destino a Calecute iam embarcados cerca de 1500 homens. Um deles era o cidadão do Porto, Pêro Vaz de Caminha. Atento observador, escreve ao rei uma carta que se tornou famosa. É que Caminha registrou o momento inaugural da arribada desta frota às costas do Novo Mundo. Só depois de 1500 se procede ao reconhecimento da terra para se saber se valeria a pena procurar recursos aproveitáveis. Por isso, D. Manuel envia logo em 1501 uma pequena frota para explorar o litoral sob o comando de Gonçalo Coelho. Entre os que tomaram parte nessa viagem contava-se o florentino Américo Vespúcio, (...) contratado como agente comercial ou então como conhecedor de minerais. A presença de Américo Vespúcio confere especial relevo fora de Portugal à viagem de 1501-1502, pois ele escreveu cartas para conhecidos seus em Florença que foram logo difundidas pela Europa. Em especial, uma delas foi sugestivamente chamada Mundus Novus.

Na frota comandada por Pedro Álvares Cabral que saiu do Tejo em março de 1500 com destino a Calecute iam embarcados cerca de 1500 homens. Um deles era o cidadão do Porto, Pêro Vaz de Caminha. Atento observador, escreve ao rei uma carta que se tornou famosa. É que Caminha registrou o momento inaugural da arribada desta frota às costas do Novo Mundo. Só depois de 1500 se procede ao reconhecimento da terra para se saber se valeria a pena procurar recursos aproveitáveis. Por isso, D. Manuel envia logo em 1501 uma pequena frota para explorar o litoral sob o comando de Gonçalo Coelho. Entre os que tomaram parte nessa viagem contava-se o florentino Américo Vespúcio, (...) contratado como agente comercial ou então como conhecedor de minerais. A presença de Américo Vespúcio confere especial relevo fora de Portugal à viagem de 1501-1502, pois ele escreveu cartas para conhecidos seus em Florença que foram logo difundidas pela Europa. Em especial, uma delas foi sugestivamente chamada Mundus Novus.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Reminiscências de viagens e permanência no Brasil

Relato de viajante

Durante a noite, meia hora era consagrada à oração. Vimos grande número de negros que entravam e uns após outros, nos saudava[m], mãos cruzadas sobre o peito, com a jaculatória 'louvado seja Nosso senhor Jesus Cristo'. Depois começaram a cantar no quarto contíguo (...). Disseram-nos que o padre assistia a essas orações como qualquer membro da família e que quem puxava a reza e mesmo as ensinava, era um preto velho. A devoção dessa tarde consistia principalmente em uma novena, espécie de serviço religioso que compreende uma ladainha constituída de nove partes que são cantadas separadamente em outras tantas noites. Ao que parece, as reuniões de escravos à noite e há vezes também pela manhã, são comuns nas fazendas e não raras nas cidades. Nessas ocasiões as senhoras nivelam-se aos seus serviçais.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Naufraios y Comentarios

Relato de viajante

Quando as águas estão baixas os naturais da terra adentro vêm viver na ribeira com seus filhos e mulheres a gozar das pescarias, porque são muitos os peixes (...); estão nessa boa vida dançando e cantando todos os dias e as noites, como gente que tem alimentação garantida; e como as águas começam a crescer, que é por janeiro, voltam a procurar as partes seguras, porque as águas crescem seis braças sobre os barrancos, e aquelas terras se estendem mais de cem léguas terra adentro pelos planos, que parece o mar, e cobre as árvores e toda a vegetação que existe na terra, e os navios passam por cima deles; e isso acontece todos os anos do mundo ordinariamente; (...) os naturais do rio, quando a água chega em cima dos barrancos, eles tem aparelhadas umas canoas muito grandes para este tempo, e no meio das canoas colocam duas ou três cargas de barro, e fazem um fogão; e feito o fogão, mete-se o índio com sua mulher e filhos e casa, e vão com a cheia onde querem, e sobre aquele fogão fazem fogo e cozinham para comer e se aquecem, e assim andam quatro meses do ano que dura esta crescente das águas, e como as águas estão crescidas, saltam, em algumas terras que ficam descobertas e ali matam veados, antas e outros animais selvagens que vão fugindo das águas, e quando as águas começam a voltar a seu curso, eles vão retornando caçando e pescando como foram, e não saem de suas canoas até que os barrancos estejam descobertos, onde eles costumam ter suas casas; e é coisa de se ver, quando as águas vêm baixando, a grande quantidade de peixe que a água deixa sobre a terra seca; e quando isso acontece, que é fim de março e abril, toda aquela terra fica fedida, por estar empoçada.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

D. Pedro II e o exército

Trecho de livro

(...) Não tínhamos exército quando começara a luta no Sul. Decorrente dos princípios da regência trina, que fora instituída a guarda nacional, o pacífico reinado de D. Pedro II – a grande exceção entre as nações do século XIX – continuara a mesma orientação avessa a inúteis gastos militares num país necessitado de tudo, ainda embrionário, recém-saído do torpor colonial, que por três séculos o mantivera modorrento e deserto (...)[F]ora preciso tudo improvisar sob o ataque de Solano López. Às pressas foram juntados voluntários, marinha de guerra, armamento, munições, corpos de saúde, de engenharia, abastecimento etc., para acudir a ingrata contingência que não tínhamos provocado.